

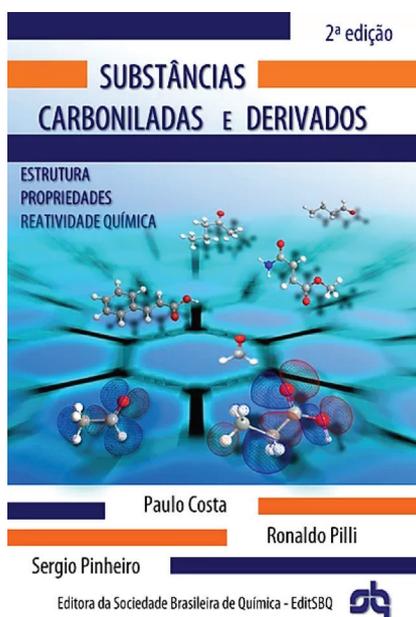
## A SURPREENDENTE TRAJETÓRIA DE UM LIVRO REBELDE

Publicado na web em 23/01/2020

*Substâncias Carboniladas e Derivados*, Paulo Roberto Ribeiro Costa, Ronaldo Aloise Pilli, Sergio Pinheiro, 2ª Edição, EditSBQ, São Paulo - 2019, ISBN 978-85-64099-23-4, 464 páginas + xviii.

Escrever resenha de livro na era das redes sociais parece fora de moda, uma vez que a descrição técnica do livro pode não atrair tanto a atenção de potenciais leitores jovens. Mas acredito que resenhar pode ser útil por outro aspecto – o registro do que o livro não conta somado a algum detalhe que o *fast-food* digital dispensa. Escolher qual resenhar é, naturalmente, uma questão de afinidade, acrescida de se há algo a contar que o prefácio e a apresentação já não tenham esgotado. Para além desses fatos, o livro deve merecer este esforço por ser intelectualmente interessante a um público específico, desejável que amplo. Mas gosto mesmo é de livro diferente dos que abundam nas prateleiras com títulos e temas já visitados.

Existem livros que são rebeldes mesmo que escritos por autores clássicos. O livro brasileiro-universal “Substâncias Carboniladas e Derivados” (doravante denominado **SC**) é um desses. Se considera rebelde um qualitativo exagerado para um livro, sigamos a sua trajetória.



Capa da segunda edição de *Substâncias Carboniladas*

Comparada à primeira edição, que tinha como quarto autor o Professor Mário Luiz A. A. Vasconcellos e que não pode juntar-se aos demais autores na reescrita da segunda edição, **SC** cresceu quase 20% em número de páginas. O projeto gráfico é muito, mas muito bom, com o uso de cores que fazem as explicações gráficas de verdadeiras didáticas. As imprecisões dos esquemas da primeira edição, fruto da reescrita por não-químicos na etapa de editoração, foram praticamente eliminadas. Digo praticamente pois, na primeira leitura, não consegui localizar.

Os capítulos são ordenados com os títulos: 1 – Aldeídos, cetonas, iminas e nitrilas; 2 – Derivados de ácidos carboxílicos e ácido carbônico; 3 – Substâncias carboniladas  $\alpha,\beta$ -insaturadas e derivados. Em cada um deles há subtítulos que se mantêm mais ou menos inalterados

em cada capítulo (Fontes e usos, Propriedades físicas, Estrutura, Reatividade química, Reações químicas). Dentro desses, mais divisões ainda com tópicos específicos, o que leva a situações de detalhamento como ocorre, por exemplo, no capítulo 3 que termina no item 3.5.4.4.2! Antes que pareça um exagero, informo que essas subdivisões proporcionam localizar, com facilidade, aspectos específicos que um leitor esteja procurando ou queira revisar, tornado o uso do livro muito prático.

O livro tem uma *home page* onde é possível obter várias informações, inclusive como proceder para compra do mesmo (<https://www.livrosustanciascarboniladas.com>). Adicionalmente, **SC** dispõe de uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/substanciascarboniladasderivados/>) como estratégia de divulgação e aproximação com o leitor jovem (e outros nem tanto assim), mas estas informações não se encontram no livro, o que seria interessante numa futura reimpressão. Existem exercícios, porém o número é muito aquém do potencial do livro. Uma possível solução talvez venha ser a inserção de exercícios na *home page*.

A anatomia de **SC** merece ser comentada por se tratar de um livro denso em conteúdo e granulometria, fazendo com que sua leitura possa ser feita confortavelmente numa mesa, mantendo-se aberto na página desejada (tentei ler deitado, o peso do livro incomoda). Coisa chata é livro que precisamos impor força para que fique aberto. **SC** não, e ainda suas páginas acetinadas ressaltam a qualidade das figuras e textos destacados em boxe azul. Por sinal, estes boxes contêm informações sobre procedimentos de síntese que ilustram a aplicação de conceitos e teorias na vida real da química orgânica. Apresentam também pitadas de história da química orgânica, exercícios, aspectos bioquímicos e, até mesmo, aprofundam explicações.

Há pequenos reparos a fazer que numa reimpressão podem ser facilmente eliminados, mas não comprometem em nada a obra. Assim é que não encontrei a ficha catalográfica, apesar de encontrar as informações que se espera de uma nas páginas I e IV. Na capa há o subtítulo “Estrutura, propriedade, reatividade química” que desaparece no resto do livro, de forma que o título é mesmo “Substâncias Carboniladas e Derivados”. O Prólogo não está contido no Sumário, o que faz a primeira informação aparecer já na página 5.

Os autores têm se empenhado na divulgação e consolidação do livro como peça importante na formação das novas gerações de profissionais da química e áreas afins, com concorridos cursos itinerantes apresentando o assunto tratado em **SC**, como os que ocorreram no Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte após o lançamento da atual edição na 41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Impressiona a empolgação dos autores nesta empreitada, como se fossem jovens docentes no início da carreira.

É preciso ponderar a quem se destina o texto de **SC**. Serve tanto a alunos de graduação quanto de pós-graduação. Todavia, para alunos de graduação julgo que o melhor aproveitamento é para os que tenham vencido os cursos básicos de química orgânica, mas não impede que o livro seja adotado como leitura complementar já nesse nível, com estudo de tópicos específicos orientados pelo professor (daí a relevância do detalhamento do tipo 3.5.4.4.2!). Serve muito bem para cursos do ciclo profissionalizante da graduação. Para todos os leitores, inclusive nós professores, sana eventuais lacunas de formação ao ampliar a maturidade do uso da Teoria de Ligação de

Valência e da Teoria do Orbital Molecular em química orgânica. Há explicações de fenômenos químicos com essas duas teorias de forma contínua, simultânea e suave, um aspecto didático muito peculiar de **SC**. É uma clara evidência da tradição das duas principais Escolas de síntese orgânica que contribuíram na formação de gerações de professores para praticamente todo o Brasil, quando a formação de doutores na área era centrada quase que exclusivamente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A qualidade didática e a primazia da abordagem única fazem de “Substâncias Carboniladas e Derivados” leitura obrigatória para todo químico em formação e, para os que estão na pós-graduação, uma necessidade. Não consigo considerar entre nós, na atualidade, um químico orgânico que possa ser razoavelmente culto na área que não tenha lido **SC**. Os bordões “você precisa ler carboniladas” ou “você não leu carboniladas?” são formas singelas de sugerir a adesão ao livro. Prático com sucesso. Fica a dica.

Estive nos lançamentos da primeira (2003) e da segunda (2019) edições de **SC**. Nos dois momentos estavam presentes os autores Paulo e Pilli. Também me lembro que Lethycia Tannuri e Paula Pilli, as respectivas esposas, estavam presentes e muito felizes. Conto estes fatos pois é comum encontrarmos agradecimentos a familiares devidamente apontados nos livros pois escrever um livro parece mesmo movimentar e/ou modificar a rotina de uma família, ainda mais quando os autores são Professores Universitários dessa dimensão e com agenda intensa de trabalho. Parece aqui que o projeto da segunda edição contaminou, no melhor sentido do termo, as famílias: Lethycia comanda a divulgação digital do livro e Beatriz Tannuri Costa, filha de Paulo e Lethycia, foi a responsável pelo projeto gráfico, editoração eletrônica, capa e contracapa da segunda edição.

Existem alguns aspectos pitorescos sobre a história desse livro que o leitor não encontrará nas páginas de **SC**. Quando a Sociedade Brasileira de Química - SBQ - decidiu publicar livros com a sua chancela iniciando o selo editorial EditSBQ, **SC** foi selecionado para ser o livro inaugural dessa nova fase da Sociedade. Tempos depois, tive a sorte de estar na reunião da Diretoria e Conselho da SBQ que tomou a decisão de retomar às atividades editoriais. Procurávamos um nome para ser o responsável da EditSBQ. Definido o perfil necessário, resgatei a história de sucesso da primeira edição de **SC** e sugeri o nome de Pilli, que era contemporâneo naquela gestão da Diretoria e Conselho da SBQ. Sabia que estava em curso uma nova edição de **SC** e defendi a proposta da nova publicação pela EditSBQ. Sendo professor de química orgânica e usuário da primeira edição, foi fácil desenrolar o rosário de bons argumentos, como a originalidade e o caráter didático do livro na abordagem do tema, sem paralelo em outro livro, mesmo em língua inglesa. Pilli se tornou o primeiro coordenador da EditSBQ na nova fase e a conduziu com sua profunda dedicação ao trabalho, que lhe é tão peculiar, o que resultou na quebra da dormência da SBQ na edição de livros na área de química.

Quando da preparação da primeira edição houve muito debate sobre o livro inaugural com o selo da SBQ. À época, Paulo e Pilli eram o diretor e o vice-diretor, respectivamente, da Divisão de Química Orgânica da SBQ (DQO), e resolveram apresentar o projeto do livro,

já bem adiantado, na assembleia da DQO. Paulo não pode comparecer àquela Reunião Anual da SBQ, e Pilli então presidiu a assembleia. Quem o conhece sabe quão comedido Pilli é na hora de apresentar um projeto, no sentido de não fazer autoelogio. Estava lá e fez alguns questionamentos e outros fizeram também vários. O rumo da assembleia mudou e houve um momento que foi questionada a pertinência de se publicar um livro com o selo da SBQ sobre um tema tão restrito. Somada às então “imperfeições” do livro inconcluso levantadas por alguns, parecia que a assembleia iria decidir pela extinção de **SC**. Solicitei a palavra e defendi a publicação dizendo que preferia um livro imperfeito a livro nenhum. Várias outras falas se avolumaram na defesa da publicação, inclusive lembrando que a decisão de publicar ou não, não era nossa, mas quem frequenta a assembleia anual da DQO sabe como funciona esse organismo vivo... Ao término, Pilli sentou-se ao meu lado e disse um discreto obrigado.

Na preparação da segunda edição tive a oportunidade de ver o capítulo 1 ainda na fase de reescrita e pude perceber que não se tratava de uma simples revisão de eventuais erros de formatação da primeira edição, pois o conteúdo do anexo da primeira edição foi diluído ao longo dos capítulos requerendo a reorganização do livro inteiro. Em outra oportunidade vi a proposta da nova capa. Lethycia me perguntou, num *email* ou *whats zap*, se eu havia gostado; disse que não, que não parecia com capa de livro brasileiro. A capa mudou.

**SC** é livro singular, não é uma imitação de livro estrangeiro e se estabeleceu pelo avesso: de tão original e brasileiro demanda ser explicado ao resto do mundo não falante da última flor do Lácio, coisa que a tradução para o inglês suprirá. Soube, pelos próprios autores, que uma tradução está em curso a ser publicada pela *Royal Society of Chemistry*, inclusive com elogioso parecer já exarado por consultor daquela casa editorial. Não conheço outro livro da área de química que teve esta trajetória. **SC**, esse livro rebelde, vai ganhar o mundo! Nós, por sorte nossa, o saboreamos na língua falada no berço.

Como avaliar a maturidade de um dado ramo da ciência? Muitos tem suas métricas científicas para esta pergunta. Me arrisco a considerar que escrever um livro único, de originalidade profunda, faz suspeitar da boa maturidade da química orgânica brasileira, e da síntese orgânica em especial (ramo dos autores), pois se fosse ciência incipiente não proporcionaria um livro deste alcance. E aqui fica o principal: a melhor contribuição à ciência e à formação das novas gerações de profissionais é a que é feita de forma original e nossa, tornando-se universal. É melhor que ficarmos caricaturando os outros. Fico feliz por ter em nossas mãos a nova edição de um livro tão nosso, tão de todos, tão brasileiro e universal. Obrigado Paulo, Pilli e Sérgio.

Como bom baiano fui consultar todos os santos e orixás, que vaticinaram: *manda inscrever o tal livro para o Prêmio Jabuti de 2020...*

**Silvio Cunha<sup>a,b</sup>**

<sup>a</sup>Instituto de Química, Universidade Federal da Bahia, 40170-115 Salvador – BA, Brasil.

<sup>b</sup>INCT de Energia e Ambiente, Universidade Federal da Bahia, 40170-290 Salvador – BA, Brasil.